

# MEMORIAL DE UM ACADÊMICO PÓSTUMO

English title: *MEMOIR OF A POSTHUMOUS ACADEMICIAN*

[doi>](https://doi.org/10.33726/akd2447-7656v16a10year2024p32a40) DOI NUMBER: 10.33726/akd2447-7656v16a10year2024p32a40

PESSOA, Marcelo<sup>1</sup> – [ID https://orcid.org/0000-0002-9193-4604](https://orcid.org/0000-0002-9193-4604)

**RESUMO:** Esta produção se debruça em delimitar o escopo de uma série de impressões sociais, políticas e jurídicas, percebidas ao longo dos últimos cinco anos no Brasil. Justifica a realização deste trabalho, a necessidade de se manterem indissociáveis da atividade acadêmica do autor, os vieses contemporâneos dos fenômenos intra e extramuros universitários, com elementos capazes de pautar o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão acadêmica. Como resultado imediato deste constructo, verifica-se, na presente escrita, uma abrangente síntese cronológica e factual, reunindo os principais eventos políticos, jurídicos e culturais que nos permitiram chegar ao presente contexto civilizatório nacional (2017-2023). O principal aporte bibliográfico que orienta esta abordagem, incide na obra-prima do controverso Olavo de Carvalho, intitulada *O Jardim das Aflições* (1995). O cerne dos objetivos propostos neste breve relato, consiste no desejo de contribuir para com a sociedade de nossos dias, legando a ela, uma aplicação prática de elementos históricos, já ponderados ou não pela massa crítica, a fim de que eles sirvam, de algum modo, para balizar outros estudos do mesmo mote. E, é neste sentido, que o presente trabalho foi apresentado, como Resumo (ver texto no Apêndice) no Seminário de Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais, em novembro de 2023, e, também, submetido à Revista Estação Literária, UEL (Universidade Estadual de Londrina, numa versão ampliada).

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção e Difusão do Conhecimento, Estudos Filosóficos Intersemióticos, Letras

**ABSTRACT:** This production focuses on delimiting the scope of a series of social, political and legal impressions, perceived over the last five years in Brazil. Justifies the realization of this work, the need to remain inseparable from the author's academic activity, the contemporary biases of intra and extra-university phenomena, with elements capable of guiding teaching, research, extension and academic management. As an immediate result of this construct, there is, in this writing, a comprehensive chronological and factual synthesis, bringing together the main political, legal and cultural events that allowed us to arrive at the present national civilizing context (2017-2023). The main bibliographic contribution that guides this approach focuses on the masterpiece of the controversial Olavo de Carvalho, entitled *O Jardim das Aflições* (1995). The core of the objectives proposed in this brief report consists of the desire to contribute to today's society, bequeathing it a practical application of historical elements, already considered or not by the critical mass, so that they serve, in some way, to mark out other studies of the same motto. It is with this in mind that this work was presented as an Abstract (see text in the Appendix) at the Research and Extension Seminar of the State University of Minas Gerais in November 2023, and also submitted to the Literary Station Magazine, UEL (State University of Londrina), in an expanded version.

**KEYWORDS:** Production and Dissemination of Knowledge, Intersemiotic Philosophical Studies, Letters

---

<sup>1</sup> Prof. UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais / Frutal. Bolsista de Produtividade Científica – Chamada 10/2022 – Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ / UEMG.

## INTRODUÇÃO

Da maçã caída da árvore do conhecimento, passei a comê-la sistematicamente, ao ingressar na Universidade. Lá, em 2017, percebi que comera do fruto caído, cega e avidamente, apenas o que dele se me haviam dado a ver, sem suspeitar que, da fruta, vira, no máximo, a sua metade. A responsabilidade desta ingesta de conteúdos, até então parcial, a atribuo à UNESP, à UEL e à USP, instituições que frequentei, obtendo a Graduação (1999), o Mestrado (2003), o Doutorado (2010) e o Pós-doutorado (2013).



Fonte: Rota 83, Curiosidades – <https://rota83.com/maca-metade-verde-e-metade-vermelha-sera-possivel.html>

Contudo, o óbvio, é que, se eu continuasse vivendo só com a parte, teria que negar o todo, confirmando que "Quem come do fruto do conhecimento, é sempre expulso de algum paraíso" (Melanie Klein). A síntese desta reflexão, é que a ignorância que me preenchia era o doce paraíso que me aprisionava.

Os eventos associados à Pandemia de COVID-2019, deram à Humanidade nova data de recomeço, a de 05/05/2023, quando a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou o fim da emergência sanitária. O acirramento da polarização política no Brasil, sobretudo no ápice da facada messiânica, desferida por Adélio, o Bispo (rosto em destaque, na imagem circulada mais abaixo, e à esquerda), talvez tenha dado ao Jair Messias, o Bolsonaro (de amarelo, elevado e à direita na mesma imagem), seu mandato presidencial (2019-2022), e também, motivos para um novo dia e local de aniversário (06/09/2018, Juiz de Fora, MG).

Ao lado de tais episódios, vieram a exaltação de "ismos" pejorativos e inúteis para a mente: o terraplanismo, o bolsonarismo, o lulopetismo, o negacionismo, o trumpismo, e a fixação de rasas equiparações semânticas destes termos com o nazismo, o fascismo, o globalismo, o neoliberalismo, o comunismo. Com isto, também se crucificou o sufixo 'ismo' na via *crucis* da web.





Fonte: Fabio Motta/Estadão Conteúdo (06.set.2018) – Na foto, ambos, o Bispo e o Messias, instantes antes da facada – <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/delegado-do-caso-adelio-narra-duas-reunioes-com-bolsonaro/>

Institucionalizou-se, inclusive, a falsa equivalência de dejetos biográficos ao teor da produção teórica e da trajetória profissional de muita gente anônima, cientistas, artistas, políticos, *influencers*, ofertando-se à sociedade contornos distorcidos para a edificação do que deveria ser um novo e melhor 'normal', que sobreveio sem os escrúpulos prometidos (BARROS FILHO, 2019), e mal acompanhado de uma novilíngua (MARTINS, 2023), de um ministério da verdade (MATTOS, 2023) e de um repaginado Estado de exceções (STF e os seus eternos).



Neste contexto, adveio um revigoramento da Direita na política, da economia Liberal e do pensamento Conservador face aos costumes, necessários ao estabelecimento do contraditório aos postulados de Esquerda, até então solitários, ainda que alguns enxerguem nisto efeitos colaterais de uma civilidade repugnante, exercida por representantes indesejáveis de parte da



população, tornando a coexistência e os atos do outro passíveis de extinção imediata (OLIVEIRA, 2023).

Constata-se nessa época, uma refundação da República brasileira, renascida no berço de um Semipresidencialismo explícito (Dias Tóffoli, Ministro do STF, afirma isso, durante evento jurídico, em PORTUGAL, 16/11/2021). Quanto a isto, ele foi pouquíssimo criticado pela grande mídia, e igualmente pouco combatido por ralas vozes parlamentares também (<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/11/17/girao-critica-fala-de-dias-toffoli-sobre-semipresidencialismo>).

Temos, com esse novo regime de governo de Tóffoli, toda uma nova classe assumindo o poder: a Juristocracia (BRAGA, 2021). Ela, veladamente, atua desinibida e omissa, diante de revogações sugeridos ou realizados pelo governo (<https://www.estadao.com.br/politica/lula-revoga-quase-2-decretos-por-dia-de-armas-a-privatizacoes-e-mira-bolsonaro-veja-o-que-mudou/>) empossado em 01/01/2023, retroalimentando a insegurança jurídica e a descrença de parte do povo quanto ao futuro do país.

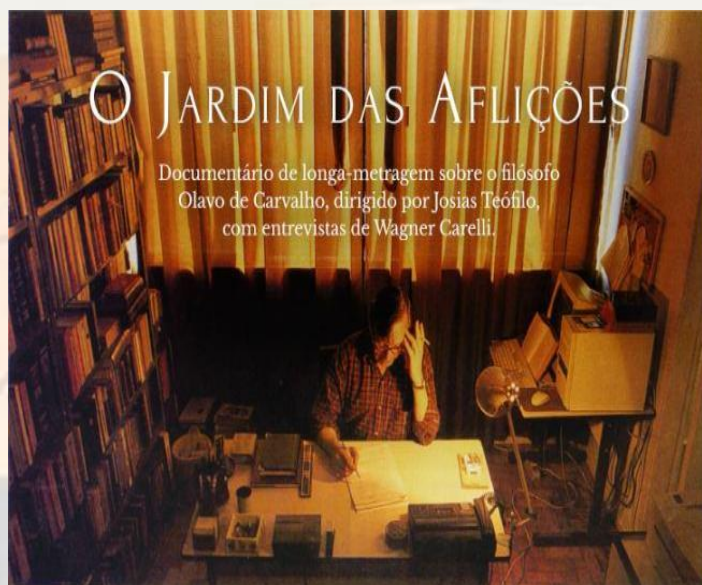
Também, reencontramo-nos com uma retrógrada censura e com pautas totalitárias de controle seletivo das comunicações, de prisões em massa – mais de 1.500 pessoas presas, pelo Ministro do STF, Alexandre de Moraes, de uma só vez e sem individualização de condutas, durante o vandalismo em Brasília – DF, de 08/01/2023 (<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/editoriais/o-abuso-das-prisoos-pos-8-de-janeiro/>), e de silêncio imposto a parlamentares, jornalistas e desafetos (o recorde anterior de prisão coletiva, era de 900 estudantes, por ocasião da realização do Congresso da UNE, no governo militar, em 1968).



(Fonte: Hora do Povo, 09/01/2023: <https://horadopovo.com.br/ataque-terrorista-aos-tres-poderes-acaba-com-1-500-presos-e-intervencao-no-gdf/>)



Um dos apócrifos do sistema, Olavo de Carvalho (O. C.: 1947-2022), cuja obra prima, *O Jardim das Aflições* (1995, transformado em Documentário sobre o autor, em 2017), lhe deu nova identidade intelectual, foi reintroduzido na cultura nacional, pelo vaso sanitário da grande mídia.



(Imagem – Fonte: <https://olavodecarvalhofb.wordpress.com/2016/01/14/o-jardim-das-aflicoes-3/>)

Olavo de Carvalho foi transferido do papel de filósofo brilhante nos EUA, Europa e Oriente Médio (MEDICOANIMÓSIKO, 2012), para o de astrólogo amador e de guru de Bolsonaro, sob as vestimentas de um bobo da corte latino-americano. Enfim, para o orgulho da raça *brasilis* conectada em tudo, menos na realidade (PENIN, 2024), agora tínhamos um 'Chapolim Colorado' pra chamarmos de nosso.



Fonte: Capas de Revistas ISTO É – [<https://cdn.vercapas.com.br/covers/istoe/2019/1105754dbf.jpg>] & VEJA [<https://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2634/>], 2019



Foi então que, após estes enlaces, entendi que me faltava, ao menos, metade daquela maçã. Daí, os títulos e produções listados, do cabeçalho ao rodapé de meu currículo (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1863556911259481>), passaram a servir apenas de parâmetros distintivos na competição inflada de uns poucos egos acadêmicos, e na manutenção de um emprego público mal remunerado, ao mesmo tempo em que testamento de como a Universidade, dentro da qual me insurjo e para desgosto absoluto de minha avó materna, não tem produzido quase nada que preste, nem sequer uma maçã inteira.

Em 2021, a SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) corrobora esta premonição de minha Avó, divulgando dados oriundos do contexto do auge de contágio do Sars-COV-2. Mesmo em meio a um pandemônio desse tipo, o intramuro científico esteve muito mais envolvido na condução político-econômica e menos com a pesquisa sanitária de fato.

Daí, a Ciência acumulada do Brasil, no período, ter representado apenas perto de 03% no *ranking* (<http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/producao-brasileira-de-artigos-cresce-32-em-2020-em-relacao-a-2015/>), enquanto que, no mesmo ano, algumas convicções dizem o contrário, tais como a ideia de o país ocupar a 12ª posição na Economia mundial e ser exemplo no pós-pandemia (<https://www.dadosmundiais.com/majores-economias.php>).

O grande paradoxo acadêmico-econômico destes dados, é que, naquele mesmo momento, o burburinho nas redes sociais sobre os mesmos temas, deram a entender, para qualquer um que por ali transitasse, que, em tais quesitos (*lockdowns*, extremismos e imunidade de rebanho), o Brasil seria topo de cadeia.



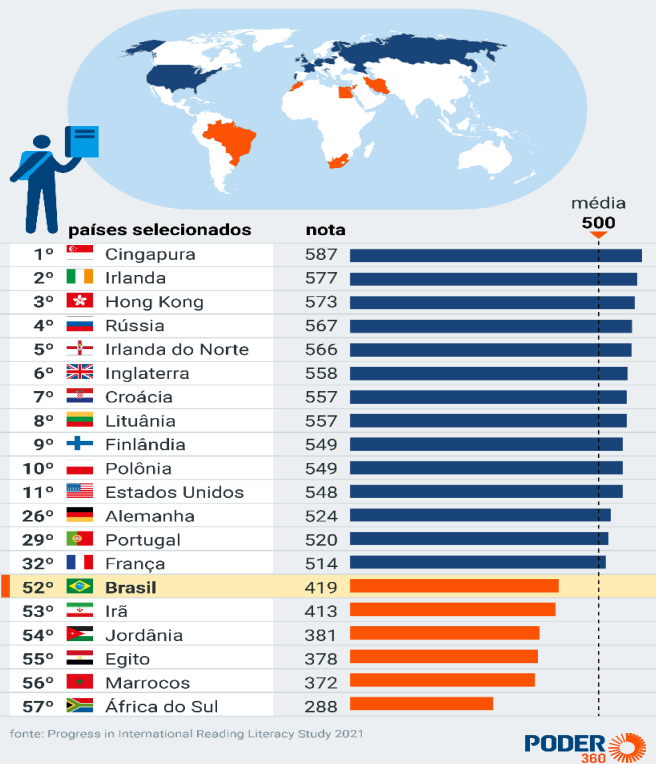
Fonte: [https://cdn-images-1.medium.com/max/800/1\\*yMK10m5ilUDtuAABPg4nTA.jpeg](https://cdn-images-1.medium.com/max/800/1*yMK10m5ilUDtuAABPg4nTA.jpeg)

A julgarmos pelo teor, às vezes exacerbado, das discussões e conclusões quase ‘científicas’, ‘políticas’, ‘sociais’, ‘culturais’ e ‘econômicas’ que saíam das redes sociais, que das redes sociais ganhavam a mídia, e que, da mídia, as ruas, versando coisas tais como vacinas, olavismo, auxílio emergencial, trumpismo e globalismo, não só fariam inveja a qualquer Diplomata, se verdadeiras, como também seriam ‘medievais’ e até ‘infantis’, se minimamente checadas.

## BRASIL É O 6º PIOR PAÍS EM RANKING DE HABILIDADE DE LEITURA

estudo compilou resultados entre estudantes do 4º e 5º ano do ensino fundamental em 57 nações selecionadas

● acima da média ● abaixo da média



Valida esta hipótese, nossos resultados educacionais entre os jovens, visto que não são compatíveis com algo melhor que isso. Nos resultados do PISA (2022), o Brasil, em meio a um total de 81 países, ocupa a posição 65, em Matemática; a posição 62, em Ciências; e, a posição 57 em leitura

(<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>). E, pelos resultados obtidos

pelas crianças, em 2023, em leitura (PODER 360, acima), a tendência é que tais status se mantenham ou piorem.

E, por que faço aqui esse registro em tom de epifania disfórica? Doravante, em meio à normalização do *credo quia absurdum*, da *aberratio criminis* e de retrocessos históricos, não é bom ficar refém da indulgência cúmplice de quem concorde com tudo isso, fazendo de conta que está tudo dentro e conforme se pretendia naquele propalada 'novo normal' pós-pandemia, ficando submerso num paraíso adocicado e duvidoso, que a palma da mão do poeta um dia nos mostrou (Crônica-canção *Bete Balanço*: Cazuza, 1985).

Da atual pandemia de ignorância, quero me libertar e, qualquer MODERAÇÃO NA DEFESA DA VERDADE, É SERVIÇO PRESTADO À MENTIRA. Assim, imponho esta frase (de O. C.) em minha lápide simbólica, fazendo de 20/05/2023, o memorial de um acadêmico póstumo.



## REFERÊNCIAS UTILIZADAS NESTE TEXTO

BARROS FILHO, Clóvis de & POMPEU, Julio. *Somos Todos Canalhas*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2019.

BRAGA, Ricardo Peake. *Juristocracia e o fim da democracia – como uma tecnocracia jurídica assumiu o poder*. Londrina: Editora E.D.A, 2021.

CARVALHO, Olavo de. *O Jardim das aflições – de Epicuro à ressurreição de César: ensaio sobre materialismo e a religião civil*. Campinas: Vide Editorial, 2015.

MATTOS, Marcela. Ministério da Verdade: o desafio do governo em regular a desinformação. Revista VEJA, Política, 29/01/2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/ministerio-da-verdade-o-desafio-do-governo-em-regular-a-desinformacao>. Acesso em: 23/03/2023, às 22h.

MARTINS, Victória. *Ministros do governo lula utilizam linguagem neutra em seus discursos de posse*. R7 Notícias, Portal Lorena, 06/01/2023. Disponível em: <https://lorena.r7.com/post/Ministros-do-governo-Lula-utilizam-linguagem-neutra-em-seus-discursos-de-posse>. Acesso em: 23/05/2023, às 21h7min.

MEDICOANIMÓSSICO, Rui Mendes. *Olavo de Carvalho: O Palhaço-Mór da América Católica*. Blog Animosico, 15/03/2012. Disponível em: <http://medicoanimosico.blogspot.com/2012/03/olavo-de-carvalho-o-palhaco-mor-da.html>. Acesso em: 23/05/2023, às 18h50min.

OLIVEIRA, Caroline. *Mais conservador, novo Congresso será desafio para agenda feminista, mostra estudo*. Brasil de Fato, 02/02/2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/02/02/mais-conservador-novo-congresso-sera-desafio-para-agenda-feminista-mostra-estudo>. Acesso em: 23/05/2023, às 22h15min.

PENIN, Daniel. *Choquei – lacrando vidas*. Disponível em: <https://youtu.be/FC1jngBKLKl>. Acesso em 04/01/2024, às 21h.



## APÊNDICE

### RESUMO INSCRITO – SEMINÁRIO UEMG 2023 – 2

Esta produção se propõe a delimitar o escopo de uma série de impressões sociais, políticas e jurídicas, percebidas ao longo dos últimos cinco anos no Brasil. Justifica a realização deste trabalho, a necessidade de se manterem indissociáveis da atividade acadêmica do autor, os vieses contemporâneos dos fenômenos intra e extramuros universitários, com elementos capazes de pautar o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão acadêmica. Como resultado imediato deste constructo, verifica-se, na presente escrita, uma abrangente síntese cronológica e factual, reunindo os principais eventos políticos, jurídicos e culturais que nos permitiram chegar ao presente contexto civilizatório nacional (2017-2023). O principal aporte bibliográfico que orienta esta abordagem, incide na obra-prima do controverso Olavo de Carvalho, intitulada O Jardim das Aflições (1995). O cerne dos objetivos propostos neste breve relato, consiste no desejo de contribuir para com a sociedade de nossos dias, legando a ela, uma aplicação prática de elementos históricos, já ponderados ou não pela massa crítica, a fim de eles sirvam, de algum modo, para balizar outros estudos do mesmo mote. E é assim que, da maçã caída da árvore do conhecimento, passei a comê-la sistematicamente, ao ingressar na Universidade. Lá em 2017, percebi que comera do fruto caído, cega e avidamente, apenas o que dele se me haviam dado a ver, sem suspeitar que, da fruta, vira, no máximo, a sua metade. A responsabilidade desta ingesta de conteúdos, até então parcial, a atribuo à UNESP, à UEL e à USP, instituições que frequentei, obtendo a Graduação (1999), o Mestrado (2003), o Doutorado (2010) e o Pós-doutorado (2013). Contudo, o óbvio nisso, é que, se eu continuasse vivendo só com a parte até então ingerida, teria que negar o todo, supondo que "Quem come do fruto do conhecimento, é sempre expulso de algum paraíso" (Melanie Klein). A ignorância que me preenchia era o doce paraíso que me aprisionava. Neste sentido, vi que os eventos associados à Pandemia de COVID-19, deram à Humanidade nova data de recomeço, a de 05/05/2023, quando a OMS declarou o fim da emergência sanitária. O acirramento da polarização política no Brasil, sobretudo no ápice da facada messiânica, desferida por Adélio, o Bispo, talvez tenha dado ao Jair Messias, o Bolsonaro, seu mandato presidencial (2019-2022), e motivos para um novo dia e local de aniversário (06/09/2018, Juiz de Fora, MG). Ao lado de tais episódios, vieram a exaltação de "ismos" pejorativos e inúteis para a mente: o terraplanismo, o bolsonarismo, o lulopetismo, o negacionismo, o trumpismo, e a fixação de rasas equiparações semânticas destes termos com o nazismo, o fascismo, o globalismo, o neoliberalismo, o comunismo. E é sobre estes eventos que este estudo prioritariamente se debruça, visto que em contato deles, o modo como eu me entendia como pesquisador, foi enterrado. Da atual pandemia de ignorância assim me liberto e, qualquer MODERAÇÃO NA DEFESA DA VERDADE, É SERVIÇO PRESTADO À MENTIRA. Assim, imponho esta frase (de O. C.) em minha lápide simbólica, fazendo de 20/05/2023, o memorial de um acadêmico póstumo.